

O ENSINO RELIGIOSO E SEU SIGNIFICADO PARA ADOLESCENTES:
pesquisa social em uma escola pública de ensino fundamental no município
de Mirinzal – MA

Nedson Coelho Ribeiro²⁶

Resumo: Este artigo trata do Ensino Religioso e de seu significado para Adolescentes do Ensino Fundamental em uma Escola Pública no município de Mirinzal - MA. Tendo como objetivo analisar como este componente curricular é percebido pelos adolescentes no ambiente escolar, assim como seu significado para a Adolescência. Para tanto, realizou-se uma pesquisa social com 36 (trinta e seis) adolescentes do 9º ano, utilizando como coleta de informações a aplicação de questionário com 10 perguntas. Para fazer esta abordagem, foram utilizadas algumas referências essenciais, a saber: Erikson (1950); FOWLER (1981); Daunis (2000); *A Lei de Diretrizes e Bases da Educação*, tratando da legalidade do Componente Curricular de Ensino Religioso; entre outros. Como resultados, percebeu-se que há o interesse por parte do adolescente em conhecer mais sobre o que o componente curricular pode oferecer, isto é, as diferentes dimensões do estudo dos fenômenos religiosos. No entanto, o que é ofertado na escola, por vezes, torna-se distante dos anseios do adolescente, em razão de como o componente curricular é desenvolvido pelos docentes. Este artigo é resultado da Dissertação de Mestrado em Teologia, apresentado a Escola Superior de Teologia, no ano de 2012, em São Leopoldo – RS. Tendo como orientadora a Doutora Gisela Isolde Waechter Streck.

Palavras – chave: Adolescentes; Ensino Religioso; Escola.

Abstract: The text deals with the religious education and its significance for elementary school teens in a public school in the municipality of Mirinzal - Ma Aiming to understand how this curriculum component is perceived by adolescents in the school environment, as well as its significance for Adolescence. For this, a social research was carried out with 36 (thirty six) adolescents 9 years, using as gathering information to a questionnaire with 10 questions. To do this approach, some essential references was used, namely: *Childhood and Society*, Erik H. Erikson; *Stages of Faith*, by James W. Fowler, which covers six stages of human development related to faith; *Youth: Development and identity*, Roberto Daunis, highlighted the characteristics of adolescence; *The Law of Education Guidelines and Bases*, dealing on the legality of the Curriculum Component of Religious Education; among others. As a result, it was realized that there is interest from the teenager to know more about what the curriculum component can offer, that is, the different dimensions of the study of religious phenomena. However, it is offering at school sometimes becomes far from adolescent anxieties, because of how the curriculum component is developed by teachers. This article is the result of Master's Thesis in Theology, presented the School of Theology, in 2012, in São Leopoldo - RS. With the guiding Dr. Gisela Isolde Waechter Streck.

Keywords: Adolescents; Religious Education; School.

INTRODUÇÃO

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no Art. 33º (Lei nº 9.394), estabelece o “Ensino Religioso como de matrícula facultativa, sendo parte integrante da formação básica, constituído como componente curricular em horário normal nas escolas

²⁶ Professor de História na rede de Ensino Público Estadual do Maranhão; Doutorando em Estudos Clássicos pela Universidade de Coimbra, Portugal; Mestre em Teologia - Educação Comunitária com Infância e Juventude, Escola Superior de Teologia (EST) - São Leopoldo/RS, Brasil; Especialista em História da Cultura Afro-brasileira, Faculdade Santa Fé - São Luís/MA, Brasil; Licenciado em História, Universidade Estadual do Maranhão - São Luís/MA, Brasil. E-mail: eusoundedson@gmail.com

públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”²⁷.

Como se verifica, a LDB institui o Ensino Religioso como um componente curricular optativo na Escola para os (as) alunos (as) do Ensino Fundamental, destacando sua importância na formação básica, assim, é comum em nossas escolas sua inserção no currículo escolar. No entanto, diferentes dificuldades podem ser identificadas entre alunos (as) e professores (as) no desenvolvimento do componente curricular.

O Ensino Religioso faz parte do currículo escolar nos estabelecimentos de ensino público municipal e estadual no município de Mirinzal, Litoral Ocidental do Maranhão, assim como em outras escolas localizadas pelo Estado do Maranhão, conforme a Lei estadual nº 7.715 de 21 de dezembro de 2001, que dispõe sobre o Ensino Religioso nas Escolas Públicas de Ensino Fundamental, no âmbito do Estado do Maranhão, em conformidade com o disposto na LDB nº 9.394/96.

Nas escolas que abrangem o município de Mirinzal – MA, percebe-se, por meio de depoimentos dos (as) professores (as), dificuldades quanto à aplicação e desenvolvimento do componente curricular na sala de aula, principalmente nas séries finais do Ensino Fundamental. Esta pesquisa social que foi realizada, trata de um estudo de caso, direcionado a analisar o Ensino Religioso e seu significado para Adolescentes no ambiente escolar.

A pesquisa social foi realizada com 36 adolescentes, com faixa etária entre 13 e 16 anos em uma Escola Pública Municipal em Mirinzal – MA. Aos (às) adolescentes, foi aplicado um questionário com 10 (dez) perguntas.

A utilização do questionário tornou-se necessário na intenção de coletar informações para o desenvolvimento do discurso sobre o problema proposto: “O Significado do Ensino Religioso para Adolescentes”.

O texto propõe uma reflexão sobre o Ensino Religioso e seu significado para Adolescentes. Para tanto, ele está organizado em partes: Na primeira, **Adolescência na vida humana**, trata do desenvolvimento humano, realizando um comentário com base nas teorias de Piaget, Freud, Erikson e Fowler; o que é Adolescência; a formação da personalidade do (a) adolescente; Adolescente e Escola, com a intenção de entender essa fase da vida do ser humano; na segunda, **O Ensino Religioso**, discorre-se sobre o Ensino Religioso como componente curricular, a formação de professores e a importância do Ensino Religioso para o Adolescente; e na terceira, **A importância e o significado do Ensino Religioso – a pesquisa social**, apresentando a pesquisa social em uma Escola

²⁷ PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA DO BRASIL. LEI Nº 9.475, DE 22 DE JULHO DE 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9475.htm>. Acesso em: 02 nov. 2012.

Pública Municipal em Mirinzal – MA, com adolescentes e os dados relativos aos questionários. Por fim, as considerações finais sobre a pesquisa.

Espera-se que esta pesquisa contribua de forma crítica para que a escola e a sociedade percebam o Ensino Religioso como parte significativa no processo de aprendizagem e formação social do (a) adolescente, na perspectiva de melhorar a prática do docente e o papel da Escola como instituição de ensino.

A ADOLESCÊNCIA NA VIDA HUMANA

Para tratar da adolescência como parte da vida humana, pretende-se falar sobre o *desenvolvimento humano*. Visto que, desde sua concepção, os seres humanos passam por diferentes processos de desenvolvimentos: físico, cognitivo, psicossocial, que estão atrelados ao processo de aprendizagem, formação da moralidade e constituição de sua identidade.

O desenvolvimento integral do ser humano está associado a elementos sociais, culturais, e ao contexto espacial e temporal. Eles influenciarão de forma particular e coletiva na formação do ser humano, a partir das relações estabelecidas e da forma como cada indivíduo os observa.

Há estudiosos que classificam esse processo de desenvolvimento em fases, ciclos, estágios ou etapas para compreender a vida humana e como ela se modifica a partir das necessidades cognitivas, psicosexuais e psicossociais que surgem durante seu desenvolvimento.

Considera-se importante a apresentação de algumas teorias, para que se possa compreender, especificamente, a fase da adolescência, que, muitas vezes, se torna incompreendida pelos adultos. Esta fase representa um importante momento na vida do ser humano, pelas transformações significativas que ocorrem, não apenas no aspecto físico, mas em outros aspectos, que serão apresentadas neste trabalho.

Como exemplo, comentar-se-á algumas concepções sobre o desenvolvimento humano segundo alguns teóricos que ajudarão a compreender melhor a fase da adolescência a partir da concepção de cada fase anterior e posterior a ela. Assim, apresentar-se-á apenas as fases ou etapas que correspondem à adolescência.

Não se pretende fazer aqui um debate teórico entre os autores, mas sim, a apresentação de suas percepções quanto ao desenvolvimento humano, principalmente ao período que compreende a adolescência. A intenção é discutir essa fase da vida humana a partir dos diferentes olhares que são apresentados.

Piaget (1964) aborda o desenvolvimento humano, considerando estágios no processo do desenvolvimento mental. Quanto à adolescência, ele a caracteriza como *Estágio Operatório formal e abstrato - de 12 anos em diante*. Neste período, o ser humano é capaz de raciocinar sobre hipóteses, construir sistemas e conceitos abstratos, estilos de vida, baseados na forma em que ele percebe o mundo.

Muitas vezes sua visão é de inconformismo com sua realidade, nesse sentido, seu desejo é mudá-la, transformá-la. Outro aspecto dessa fase é a reflexão existencial, isto é, a reflexão sobre sua própria existência. Essa reflexão ajudará na definição de sua identidade, de seus objetivos e de suas metas.

Segundo Piaget (1962), cada estágio é caracterizado pela aparição de estruturas originais, cuja construção o distingue dos estágios anteriores. O período da adolescência marca a formação das operações formais, em que o desenvolvimento mental se completa, passando do pensamento concreto ao pensamento formal, ou seja, a capacidade de trabalhar operações lógicas, reflexões e teorias.

Ainda na adolescência, o ser humano pode ser visto como um idealista, capaz de criar suas próprias teorias filosóficas sobre a forma de ver o mundo, muitas vezes desassociadas de sua própria realidade. Essa forma de idealizar, por vezes, não é compreendida pelos adultos, o que pode levar o (a) adolescente a criar um mundo próprio, isolado, sendo para si como um refúgio do lugar, onde não se sente compreendido.

Todas essas questões contribuem para que sua personalidade seja ajustada a partir das experiências, das relações estabelecidas com o meio social. O julgamento de valores será o mediador de suas verdades. A descoberta de sentimentos e virtudes, seus conflitos, o desenvolvimento mental de forma mais abstrata, a busca por respostas aos seus inúmeros questionamentos, a conquista de autonomia, personificarão o seu eu.

Freud (1923), em sua teoria do desenvolvimento humano, apresenta a adolescência, numa perspectiva de desenvolvimento da sexualidade. A adolescência é caracterizada como a *Fase genital* (da puberdade em diante). Os impulsos sexuais tornam-se mais evidentes, a descoberta da sexualidade, os interesses pelo sexo oposto tornam essa fase como de profundas transformações para o ser humano, pois nela haverá uma definição, por mais conflituosa que seja de sua identidade que se ajustará, posteriormente, às suas experiências e às suas descobertas. É também o rompimento com a infância. A fase da puberdade traz o amadurecimento do aparelho reprodutor, com a primeira menstruação na mulher e a primeira ejaculação²⁸.

²⁸ FREUD, S. *Obras completas*. Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

Erik Erikson (1976) propõe oito estágios de desenvolvimento, considerando os aspectos biológicos, individuais e sociais. Este processo de desenvolvimento psicossocial estabelece a construção da personalidade do indivíduo, que o acompanha em todo o ciclo da vida, isto é, desde o nascimento até a morte. A Adolescência é assim marcada como **Identidade X Confusão de Papéis (dos 12 aos 18 anos)**. Esta fase caracteriza-se com o fim da infância e o início da puberdade, traços da adolescência. Além das mudanças físicas que são evidenciadas, essa fase também é marcada pelos conflitos que surgem em sua mente, pelos novos sentimentos que agora surgem, pela busca de um sentido. Nessa perspectiva, percebe-se que o (a) adolescente busca sua identidade diante de um novo mundo que lhe é apresentado, um mundo de novas responsabilidades, de compromissos. Nessa busca, é comum a associação dos (as) adolescentes a grupos, assimilando seus comportamentos, suas ideologias, sua maneira de viver, na tentativa de encontrar algo em comum que os identifique. É uma forma de sentirem-se parte de algo. Por outro lado, uma questão a considerar nessa fase, é a confusão de papéis quanto a sua própria identidade sexual, que é ainda o processo de definição dos valores sociais e culturais que passam a ser ajustados à personalidade do adolescente.

Outro aspecto do desenvolvimento humano, que merece ser evidenciado, se relaciona à fé. Para abordar essa questão, é importante apresentar os conceitos de James Fowler.

Para Fowler (1981), a fé passa por um processo de desenvolvimento na vida do ser humano, o que ele considera em seis estágios. A adolescência estaria no **Estágio 3, da Fé sintético-convencional** (se inicia na adolescência). As relações interpessoais são mais evidenciadas, como escola, trabalho, amigos, etc.

Nesse estágio, dá-se o processo de personificação da identidade do indivíduo. Por exemplo, o (a) adolescente, ao estabelecer relações sociais, procura um referencial, alguém em que se possa espelhar que lhe oriente com as diversas transformações, que estão ocorrendo. Nessa perspectiva, há um conjunto de agentes influenciadores (família, escola, amigos, mídia, cultura) que contribuirão de forma positiva ou negativa para a construção ou afirmação de sua fé e seu equilíbrio e a formação de seu próprio mito.

Pode-se destacar, nessas diferentes teorias ou conceitos, que a fase da adolescência é um momento de rompimento social, psíquico, sexual e religioso significativo na vida do ser humano, que precisa ser percebido e compreendido pelas instituições sociais (família, escola, Igreja, etc.) na intenção de promover um atendimento seguro e confiável. Se o adolescente se sentir compreendido, aceito, acolhido, ele terá maiores capacidades de se inserir no meio em que vive.

A formação da personalidade do (a) adolescente

Para Erikson²⁹ (1950), a mente do (a) adolescente é ideológica que é afetada pela visão ideológica de uma determinada sociedade. O (a) adolescente procura afirmar-se como parte do grupo social, como forma de assemelhar-se a ele.

Partindo desse princípio de entender a forma de pensamento do (a) adolescente, é preciso perceber os valores cultivados pela sociedade moderna e o modelo de sujeito que é referência. Os valores podem se distinguir de uma cultura para outra. E são eles que influenciarão na forma de pensar e agir dos (as) adolescentes, estimulando suas ideias, seu objetivo de luta política, seu modelo de vida a seguir.

Na adolescência, acontece a elaboração da identidade pessoal do indivíduo, a construção do eu de forma consciente; formando-se como um sujeito ativo, autônomo, responsável⁴. Um determinado modelo social pode ser pregado, mas o indivíduo terá suas particularidades que o distinguirá dos demais indivíduos.

Entender essa questão é necessário, para compreender o comportamento do (a) adolescente e as diferentes mudanças ocorridas nessa fase: físicas e comportamentais. O próprio Erikson fala sobre esta crise na adolescência:

Crescendo e desenvolvendo-se, os jovens arrostam essa revolução fisiológica interior e, com as concretas tarefas adultas à sua frente, preocupam-se agora principalmente com o que aparentam aos olhos dos outros comparados com o que sentem que são, e com a questão de como associar os papéis e habilidades anteriormente cultivados com os propósitos ocupacionais do momento. Em sua busca por um novo sentido de continuidade e coerência, os adolescentes têm que voltar a travar muitas das batalhas dos anos anteriores, mesmo que para isso devam designar artificialmente pessoas inteiramente bem intencionadas para representar os papéis de adversários; e estão sempre dispostos a instituir ídolos e ideais duradouros como guardiões de uma identidade final³⁰. (ERIKSON, 1976, p. 240).

De certa forma, a transição da infância para a adolescência é como despertar de um mundo de conto de fadas, fantasias, para uma realidade de conflitos pessoais, buscando sua própria identidade, um referencial, construindo o Eu.

Percebe-se que os valores, as atitudes, os ideais que formam o caráter dos (as) adolescentes estão associados a todo seu processo de formação pessoal, desde a infância. Na adolescência, esses valores são ajustados, formando seu conceito de vida, expresso em sua prática e em sua maneira de pensar.

Na sociedade de hoje, por vezes, se torna difícil ter um referencial. A princípio, espera-se que esse referencial seja alguém da família. Mas em alguns casos, o (a) adolescente não se identifica com um indivíduo do grupo familiar, buscando alguém fora

²⁹ ERIKSON, 1976, p. 242.

³⁰ ERIKSON, 1976, p. 240.

dele. A formação da personalidade do (a) adolescente se dá no processo de socialização estabelecido com a realidade que ele vivencia, tendo em consideração os aspectos culturais, seus aspectos particulares e a forma como o dinamismo social se estabelecem³¹.

A inclusão em outros grupos, a necessidade de socializar-se, o faz conhecer diferentes valores. O tipo de conduta que deve ter, as regras a serem respeitadas etc. Para se identificar ou se tornar parte do grupo, ajusta-se às condições que são exigidas. É a partir dessas relações que se forma a personalidade, ajustada às necessidades sociais que ele julga importantes para si³².

Nessa perspectiva, percebe-se o espaço escolar, no qual o (a) adolescente passa boa parte do seu tempo, no processo de ensino-aprendizagem, como ambiente de seu desenvolvimento social e cultural, contribuindo de forma positiva e estimulando atitudes necessárias para formação de seu caráter e de sua inclusão no meio social. O interesse desta pesquisa é entender de que forma o componente curricular do Ensino Religioso influencia na orientação e formação social do (a) adolescente. Perceber como o adolescente compreende o componente curricular como algo dinâmico no seu contexto social e de que forma as metodologias desenvolvidas pelos docentes, o (a) estimulam ao seu interesse.

O ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso na escola

No âmbito da atual legislação educacional brasileira, o Ensino Religioso é instituído como matrícula facultativa, sendo parte integrante da formação do cidadão. É constituído como um componente em horários normais, sendo assegurado o respeito às distintas culturas religiosas do Brasil, proibido qualquer tipo de proselitismo.³³

Nessa perspectiva, o Ensino Religioso no ambiente escolar, a partir das discussões realizadas em torno de sua contribuição no processo de formação do cidadão, e as mudanças ocorridas quanto ao entendimento de sua finalidade, vem tornando-se um campo de conhecimento mais humanista, isto é, interessado em compreender o ser humano de forma mais ampla, a partir não apenas dos seus aspectos religiosos, mas também dos aspectos culturais, sociais, psíquicos.

³¹ DAUNIS, 2000, p. 56.

³² DAUNIS, 2000, p. 129-130.

³³ CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional*. 5. ed. Biblioteca Digital, 2010. p. 27-28. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf>. Acesso em 18 de jan. 2012.

O Ensino Religioso na escola passa assim a revestir-se de novos conceitos, atendendo às indagações, às transformações e às necessidades da contemporaneidade. Colaborando na construção de uma sociedade mais ecumênica, próxima de um discurso e uma convivência, na qual todas as expressões de fé tenham espaço para serem ouvidas, compreendidas e respeitadas.

O (a) Adolescente e a Espiritualidade

É importante entender antes de tudo que religiosidade é diferente de espiritualidade. Enquanto o primeiro está relacionado à prática de rituais de uma religião, a espiritualidade é a busca pessoal por respostas compreensíveis para questões existenciais sobre a vida, seu significado é a relação com o sagrado ou com o transcendente, que podem (ou não) levar ou resultar do desenvolvimento de rituais religiosos e formação de uma comunidade. A religiosidade e espiritualidade podem ser abrangidas como extensões mais amplas e autônomas de denominações institucionalizadas de religião³⁴.

Relacionar adolescência e espiritualidade, às vezes, para alguns, se torna difícil de entender. Isto ocorre pelo fato de não compreenderem a espiritualidade como algo próprio do ser humano e presente em suas fases de desenvolvimento, sendo levados em consideração os aspectos sociais e culturais do adolescente.

Para Leonardo Boff (1993), a espiritualidade abrange todo o ser humano enquanto energia, sentido e vitalidade, integrando interioridade, exterioridade e profundidade, nas relações consigo, com os outros, com a natureza, com o Transcendente e com a sociedade. As afinidades são próprias à cultura. Entretanto, a qualidade das relações é que dará definição à vida e à busca da espiritualidade.³⁵

Na adolescência, o ser humano passa por diferentes conflitos relacionados à sua existência, à sua identidade e à sua maneira de ser. As transformações, que lhe ocorrem, são capazes de desenvolver sua espiritualidade, obviamente influenciadas pelo meio social e cultural em que vive.

A pluralidade cultural, tão presente na sociedade, possibilita ao adolescente aproximar-se de diferentes práticas religiosas e conceitos de fé, como forma de entender a si mesmo, na intenção ou não de encontrar respostas aos seus questionamentos.

³⁴ CAMBOIM, Aurora; RIQUE, Julio. Religiosidade e Espiritualidade de Adolescentes e Jovens Adultos. *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano III, n. 7, Mai. 2010 - ISSN 1983-2850. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf6/11Aurora.pdf>>. Acesso em: 26 ago.2012.

³⁵ MAZZAROLLO, Gisele. *A espiritualidade como dimensão da adolescência*. Disponível em: <http://72.29.80.171/~conerpas/documentos/A_espiritualidade_como_dimensao_da_adolescencia.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2012.

Não se pode simplesmente afirmar que o (a) adolescente está alheio à espiritualidade. Na verdade, o que se observa atualmente é uma expressividade comportamental forte de adolescentes e jovens em práticas relacionadas à sua espiritualidade.

Nesse contexto, a escola, espaço onde o adolescente passa boa parte do seu tempo, não se pode negar a essa realidade. Torna-se importante que a Escola se mostre aberta a essa questão, estruturando seu currículo escolar às expectativas que são trazidas pelos (as) estudantes. Principalmente, quanto ao componente curricular de Ensino Religioso, que basicamente oportuniza o debate quanto à espiritualidade.

A Escola deve desenvolver atividades e discussões que estimulem e ajudem o adolescente a compreender sua espiritualidade, como forma de incentivar a sua busca e construção permanente. Isso não significa tornar o espaço escolar em uma instituição religiosa ou algo parecido. Mas como instituição educacional, a escola não pode estar à margem desse processo na vida do adolescente.

É importante perceber que, entre muitas transformações ocorridas no ser humano ao decorrer do seu desenvolvimento, sua espiritualidade molda-se a essas transformações, permitindo a construção de novos conceitos e valores próprios às suas experiências acumuladas ao longo de sua existência.

Atender às necessidades relacionadas à espiritualidade do adolescente, é permitir que ele sinta-se parte do espaço social e cultural em que vive.

A IMPORTÂNCIA E O SIGNIFICADO DO ENSINO RELIGIOSO – A PESQUISA SOCIAL

A pesquisa foi realizada com 36 (trinta e seis) adolescentes do sexo masculino e feminino, com faixa etária entre 13 e 16 anos, do 9º ano do Ensino Fundamental, por meio da aplicação de questionário organizado em 10 questões para coleta de informações, em uma Escola Pública Municipal, localizada no centro urbano do município de Mirinzal – MA, no mês de abril de 2011.

Por meio das perguntas aos (as) adolescentes, a intenção era verificar o interesse ao componente curricular de Ensino Religioso, as possíveis relações dos conteúdos trabalhados no componente com o cotidiano do (a) aluno (a), sua forma de expressar a fé, a avaliação do trabalho do professor (a) pelo (a) adolescente, o olhar do (a) adolescente sobre seus (as) colegas em relação ao componente curricular, sua importância na Escola não apenas no âmbito religioso, mas também social.

A pesquisa social com os (as) adolescentes estabeleceu de forma qualitativa e quantitativa. Consistiu inicialmente da autorização da direção da escola, para qual foram

apresentados todas as questões e os procedimentos que se pretendia realizar com os (as) estudantes. Além da permissão da direção, tornou-se fundamental a permissividade dos pais e dos responsáveis pelos adolescentes, pois, sendo menores de 18 anos, não podem responder de forma legal pelos seus atos.

Dados relativos ao questionário – alunos

A estrutura das questões estava condicionada a adquirir informações fundamentais para a discussão do Ensino Religioso e sua relação com o(a) adolescente. Mesmo sendo perguntas com respostas optativas, alguns adolescentes fizeram questão de acrescentar algumas anotações com informações complementares ao questionário, o que enriqueceu ainda mais a pesquisa.

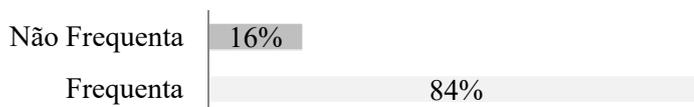
A primeira pergunta do questionário se referia à identificação dos (as) adolescentes e apresentou os seguintes dados: 83% são do sexo feminino e 17% são do masculino. Todos (as) estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, com faixa etária entre 13 e 16 anos de idade, do turno vespertino, representando um total de 36 adolescentes participantes da pesquisa. Estes dados podem ser visualizados a seguir:

Gráfico 1 – Quantidade de Adolescentes.



A segunda pergunta se referia à frequência dos (as) adolescentes a uma Igreja. Como resposta, teve-se a seguinte: 84% afirmam frequentar alguma Igreja e 16% responderam não frequentar igreja alguma.

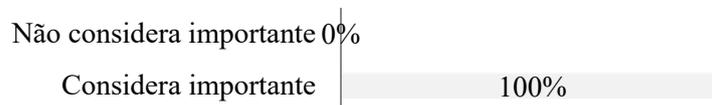
Gráfico 2 – Frequência a uma Igreja.



Em seguida, a terceira pergunta se voltava ao questionamento da importância dos conteúdos de Ensino Religioso, trabalhados na escola, para a formação escolar e social do

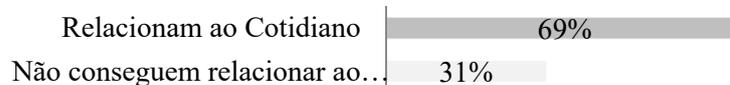
adolescente. Como resposta, teve-se a seguinte: 100% dos adolescentes consideram os conteúdos de Ensino Religioso como importantes para sua formação.

Gráfico 3 – Sobre a importância dos conteúdos do Ensino Religioso para sua formação.



A quarta questão indagava a possibilidade do (a) adolescente relacionar as aulas de Ensino Religioso ao seu cotidiano, isto é, verificar se há uma aproximação entre a teoria, os conhecimentos apresentados nas aulas de Ensino Religioso e a prática de vida do adolescente. A resposta foi: 69% dos adolescentes conseguem relacionar os conteúdos de Ensino Religioso ao seu cotidiano e 31% informaram não conseguir relacionar o Ensino Religioso ao cotidiano. Veja o gráfico abaixo:

Gráfico 4 – Relacionar as aulas de Ensino Religioso ao seu cotidiano.



Na quinta questão, examinaram-se a forma que o (a) professor (a) desenvolve as aulas de Ensino Religioso. Os adolescentes responderam: 90% afirmaram ser interessante e 10% considerou não ser interessante.

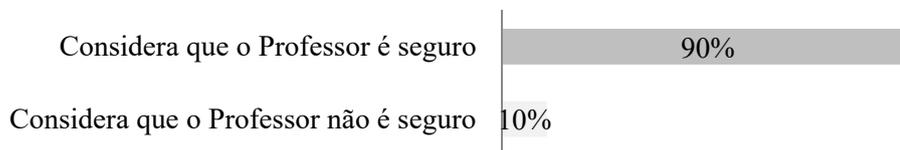
Gráfico 5 – Quanto à forma que o professor desenvolve o componente em sala de aula.



Seguindo a mesma abordagem, em relação às aulas do (a) professor (a), a sexta questão interrogava quanto à segurança do docente com o conteúdo, ao ministrar as aulas de Ensino Religioso. Como resultado das respostas obteve-se: 90% consideraram que o professor desenvolve as aulas de Ensino Religioso de forma segura, demonstrando

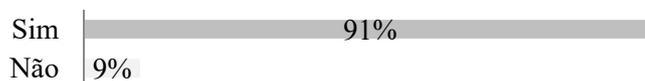
conhecimento sobre o conteúdo, e 10% consideraram que o (a) docente apresenta-se de forma insegura.

Gráfico 6 – Sobre a segurança do professor quanto ao conteúdo que está apresentando na sala de aula.



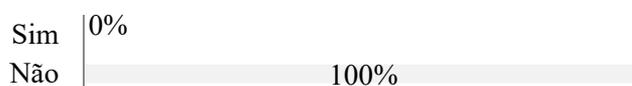
A sétima questão permitia que o adolescente opinasse quanto à mudança dos métodos de ensino utilizados pelo (a) docente de Ensino Religioso, como forma de perceber a satisfação ou não dos estudantes e verificar se a metodologia é ou não uma das questões que compromete o interesse dos adolescentes pelo Ensino Religioso. O resultado colhido foi o seguinte: 90% dos adolescentes consideram ser necessária, mudanças nas metodologias utilizadas pelo (a) docente de Ensino Religioso, e 9% consideraram não ser necessária mudança nas metodologias utilizadas.

Gráfico 7 – Os professores deveriam mudar os métodos de ensino nas aulas de Ensino Religioso?



Em seguida, como forma de verificar o olhar do adolescente em relação aos colegas, no que se refere ao interesse pelas aulas de Ensino Religioso, a oitava questão interrogava se o (a) adolescente percebia, por parte de seus colegas, algum interesse pelo Ensino Religioso. A resposta foi a seguinte: 100% dos (as) adolescentes afirmaram não perceber interesse algum por parte de seus colegas, nas aulas de Ensino Religioso, como demonstra o gráfico.

Gráfico 8 – Os (as) seus (uas) colegas demonstram interesse pelas aulas de Ensino Religioso?



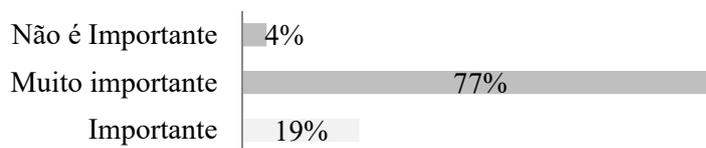
Já a questão seguinte, interrogava sobre o interesse próprio do (a) adolescente em conhecer mais sobre o Ensino Religioso. O resultado apresentado foi bastante interessante, pois, 100% dos (as) adolescentes afirmaram ter interesse em conhecer mais o Ensino Religioso.

Gráfico 9 – Quanto ao interesse em conhecer mais sobre o Ensino Religioso.



Na décima questão, o (a) adolescente foi interrogado (a) quanto ao nível de importância do Ensino Religioso na Escola, no processo de sua formação para a vida. Os resultados apresentados foram: 77% consideram muito importante, 19% consideram apenas importante, e 4% responderam não ser importante. Veja o gráfico abaixo.

Gráfico 10 - Nível de importância das aulas de ensino religioso na escola para a vida.



Considerações sobre os dados da pesquisa com os adolescentes

O questionário, direcionado aos adolescentes, fundamentava-se em instigar a questão das metodologias de Ensino Religioso. Entre os dados iniciais que podem ser considerados, está o gráfico 3 referente aos adolescentes, que apresenta uma amostra sobre a importância dos conteúdos de Ensino Religioso para a sua formação escolar.

O resultado demonstrou que 100% dos adolescentes consideram o Ensino Religioso como componente curricular importante no processo de sua formação. Por meio dessa amostra se pode concluir que, mesmo sendo um componente optativo, o Ensino Religioso para o adolescente é tão importante quanto os outros componentes da matriz curricular e de alguma forma os conteúdos trabalhados despertam seu interesse. Esse ponto de vista estabelecido pelo adolescente se dá pela forma em que o Ensino Religioso tem sido amplamente apresentado no espaço escolar. Atualmente, os docentes têm demonstrado uma consciência, no que se refere à pluralidade cultural e de confissão de fé presentes na

escola, percebendo, então, que o Ensino Religioso não é um componente curricular que ensina ou impõe uma determinada Religião, mas um componente voltado a discutir, estudar, investigar as diferentes manifestações de religiosidade nas sociedades humanas.

Sendo assim, o (a) adolescente, que convive em um mundo atual e dinâmico com diferentes ferramentas de comunicação e informação, se vê atraído em conhecer ao outro. Além disso, os valores morais e sociais estimulados pelas instituições sociais da contemporaneidade, em sua maioria, compartilham a ideia da liberdade de expressão, de pensamento, de fé, do respeito ao outro, de solidariedade, influenciando de forma direta ou indireta na formação dos adolescentes. Nessa perspectiva, o componente curricular Ensino Religioso, entre outros objetivos, deverá direcionar ao desenvolvimento de valores fundamentais para a convivência no meio social.

Dessa forma, ao selecionar os conteúdos a serem trabalhados no Ensino Religioso, deve-se ter em consideração as indagações, os questionamentos, as vivências dos adolescentes. Certamente esse critério orientará de forma positiva na seleção dos conteúdos, promovendo uma aula interessante e significativa para os educandos. Pois, o conteúdo não pode estar distanciado da realidade, na qual o discente vive, visto que poderá comprometer a praticidade do conhecimento.

Ainda se percebe, por meio do questionário, que o adolescente considera o Ensino Religioso não apenas importante na sua formação escolar, mas também importante para sua vida. Neste sentido, permite colocar o componente não apenas como campo do saber religioso, mas também como campo de espiritualidade.

No Brasil, há um histórico cultural de experiências religiosas, tipicamente cristãs, que ainda exercem forte influência no ambiente social, sendo muitas vezes associada à vida religiosa com a vida social.

O que se pretende demonstrar é que, desde a infância, devido à cultura, o ser humano passa a ter uma imagem de Deus. Essa imagem desenvolve a partir das experiências religiosas e sociais que o adolescente vai tendo ao longo de seu crescimento. E por vezes, essa imagem é influenciada não apenas pela família ou pelo grupo religioso ao qual o sujeito esteja a frequentar, mas também pela escola, que em sua prática educacional, compartilha de vários elementos culturais da comunidade, na qual está inserida.

Nessa perspectiva, o adolescente percebe o Ensino Religioso como uma oportunidade de conhecer mais sobre o transcendente. Seja em uma perspectiva comum à sua fé, ou diferente da sua. Ou para aqueles que não estão envolvidos num grupo religioso, uma forma de conhecer as diferentes concepções de fé, e o interesse em desenvolver uma prática relacionada à espiritualidade.

Para o adolescente, o Ensino Religioso deve ser uma porta de conhecimento e encontro entre ele e o mundo. Pois, conhecendo o dinamismo em que as práticas religiosas se desenvolvem em cada cultura ou grupo religioso, o adolescente terá condições morais, culturais e sociais de reconhecer-se no outro como sujeito de direitos iguais.

Outro dado importante a ser considerado, refere-se ao indicado no **gráfico 4** que demonstra a questão dos adolescentes relacionarem as aulas de Ensino Religioso ao seu cotidiano. Na informação dada, a maior parte dos participantes afirmou conseguir fazer esse relacionamento, no entanto, o número dos que não conseguem fazer esta associação, teoria e realidade, chama a atenção. Dos adolescentes participantes, 31% afirmaram não relacionar os conteúdos de Ensino Religioso ao cotidiano.

No processo de ensino-aprendizagem, é fundamental que o estudante estabeleça uma ponte entre o conhecimento apresentado no ambiente escolar e o conhecimento de mundo que ele já traz de sua realidade social. Partindo desse princípio, é possível definir o que se considera como aprendizagem significativa, pois, foi possível para o estudante perceber que aquilo que se aprende na escola é vivenciado no seu dia a dia. Isso desperta interesse e possibilita a construção de um conhecimento dinâmico e real.

No que se refere à esfera do componente curricular Ensino Religioso, para se alcançar essa meta, é preciso que o docente, como mediador da aprendizagem na sala de aula, leve em consideração os aspectos culturais e as vivências dos adolescentes, e permitir que eles sejam ouvidos. A atenção e a percepção do docente são fundamentais para verificar a forma como os adolescentes estão correspondendo à proposta de ensino apresentada. Pois, será a medida da organização de seu programa de ensino.

Neste sentido, a escola pública deve ter uma preocupação na formação de seu currículo, a oferta de ensino aos diferentes sujeitos da sociedade, pois como instituição pública e política³⁶, é um espaço de diversidade social que deve estar preparada para atender aos diferentes interesses, consolidando a construção da cidadania e uma sociedade potencializada.

Outro dado interessante se refere ao **gráfico 7**, no qual os adolescentes informaram sobre as metodologias de ensino dos docentes. Segundo o resultado, 91% dos adolescentes participantes da pesquisa consideraram necessária a mudança nos procedimentos metodológicos.

³⁶ FUCHS, Henri Luiz. O Fenômeno Religioso no Ensino Religioso e no Currículo Escolar. In: BRANDENBURG, Laude Erandi (Org.). *Fenômeno Religioso e Metodologias*: VI Simpósio de Ensino Religioso. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2009. p. 51.

É relevante considerar que, por mais que um conteúdo seja necessário ou interessante a ser desenvolvido na sala de aula, é fundamental o professor pensar em como esse conteúdo será apresentado aos adolescentes e como ele será conduzido.

Antes de tudo, o docente tem que motivar o estudante a se envolver na aula, despertar sua curiosidade. Isso não significa lançar ao estudante inúmeras informações ou indagações. Deve-se pensar em algo estratégico, algo que o envolva e o faça sentir-se envolvido na aula. O adolescente tem que se sentir parte da aprendizagem e responsável por ela, como o sujeito que pode interferir de forma dinâmica no momento da aula.

Uma proposta, entre tantas outras, seria a construção de um planejamento com os adolescentes, em que eles poderiam sugerir as atividades, os recursos, as tarefas, a organização de eventos, a avaliação, etc. Sendo importante que o docente possa mediar de forma coerente todo o procedimento, para que não resulte em uma desorganização.

Nesse sentido, não ficam centralizadas as decisões ou imposições na figura do docente, mas permite que o adolescente sinta-se também importante e responsável no processo de ensino-aprendizagem.

Uma boa aula, entre outras coisas, é resultado da metodologia utilizada. Para isso, faz-se necessário a realização de pesquisas e leituras. Permitindo-se sair da zona de conforto e encarar novos desafios como educador (a).

CONSIDERAÇÕES

A Adolescência deve ser compreendida como parte do processo de desenvolvimento do ser humano. Uma fase de transição em sua vida com significativas mudanças, não apenas no seu aspecto físico. Sendo importante levar em consideração as mudanças ocorridas no que se refere ao seu cognitivo, ao psicosssexual e a sua fé.

Para compreender os diferentes conflitos pessoais e intrapessoais, sua forma de comportamento e os ideais que o ser humano vivencia nessa fase, tornam-se interessante conhecer as distintas teorias sobre a adolescência.

As mudanças ocorridas na adolescência contribuem no processo da formação de sua personalidade. Na verdade, uma das buscas nessa fase da vida humana é a própria identidade do adolescente. As experiências, a configuração de como se percebe no mundo, as informações e a forma de como às processa definem gradativamente seu Eu.

O contexto, ao qual o adolescente está inserido e que influenciará em sua formação, está estritamente associado ao espaço cultural em que vive e ao seu tempo. Esses fatores, espaço e tempo, são significativos para compreender a forma de o adolescente perceber-se como sujeito social.

Entretanto, isso não significa afirmar que o adolescente é produto de uma única cultura. Nesse século, o isolamento cultural quase que se torna impossível. Isso permite ao adolescente, por meio das distintas tecnologias de mídia, “conhecer” culturas e formas de compreender o mundo, diferentes das quais ele antes conhecia ou foi instruído.

Nesse sentido, a formação do adolescente passa a ser influenciada não apenas pela sua cultura, mas também pelas demais. Esse indivíduo passa a conhecer ou se relacionar, por meio de um julgamento pessoal de valores feito por ele.

Muitas vezes, o fato do adolescente expressar um comportamento cultural “diferente” da maioria, como forma de inovar, pode ser compreendido como uma possibilidade de diferenciar-se dos outros, de assumir um posicionamento que chame a atenção; de ser percebido na sociedade; ou de descontentamento com sua realidade.

Adolescência é uma fase de escolhas significativas, a busca de um novo sentido, de uma identidade, de um referencial, familiarizando-se a grupos, estilos, comportamentos, como forma de projetar sua personalidade.

Nessa dimensão, a Escola desenvolve um importante papel na formação do adolescente. É o espaço onde significativas experiências em sua vida são realizadas. É nela que o adolescente busca respostas aos seus questionamentos.

Ajustando seu conceito de vida e de mundo por meio da proposta educativa que é oferecida por meio dos componentes curriculares.

Para que o Ensino Religioso, como parte da formação social do adolescente, acompanhe os desafios que lhe são propostos, é necessário que a Escola tenha a preocupação em organizar um currículo que atenda às necessidades de sua clientela. Necessário ter em consideração o perfil dos adolescentes, sua cultura e a pluralidade cultural.

Uma das ferramentas disponíveis a colaborar na elaboração, organização e execução do currículo para o Ensino Religioso são os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER) publicado pelo Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso – FONAPER. Neles a proposta é voltada em promover um Ensino Religioso dinâmico e atual ao contexto religioso atual, tornando-o mais interessante e significativo para os adolescentes.

Quanto aos adolescentes, percebeu-se um interesse significativo em conhecer mais sobre o Ensino Religioso e sobre sua própria fé, por considerarem o componente como importante no processo de sua formação.

Deve-se lembrar de que o ser humano é um ser que busca pela espiritualidade. A fase da adolescência não o limita a essa busca. Pelo contrário, é na adolescência que suas

definições de fé se estabelecem de forma mais consistentes a partir dos conceitos e das relações que ele (a) abstrai para si.

Apresentar o Ensino Religioso para o adolescente é possibilitar uma porta para a compreensão das suas mudanças como ser humano. Nessa possibilidade, é importante que a escola, assim como os docentes, promovam por meio de suas metodologias de ensino, um contexto compreensível, atual e convidativo para o (a) adolescente encontrar a si mesmo e seu lugar na sociedade.

REFERÊNCIAS

BOFF, L. *Ecologia, Mundialização, Espiritualidade. A emergência de um novo paradigma*. São Paulo: Ática, 1993.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**. 5ª ed. Biblioteca Digital, 2010. p. 27-28. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf>. Acesso em 18 de jan. 2012.

CAMBOIM, Aurora; RIQUE, Julio. **Religiosidade e Espiritualidade de Adolescentes e Jovens Adultos**. Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano III, n. 7, Mai. 2010 - ISSN 1983- 2850. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf6/11Aurora.pdf>>. Acesso em: 26 ago.2012.

DAUNIS, Roberto. **Jovens: Desenvolvimento e Identidade: Troca de perspectiva na psicologia da educação**. São Leopoldo: Sinodal, 2000.

ERIKSON, Erik H. **Infância e Sociedade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FOWLER, James W. **Estágios da fé: A psicologia do desenvolvimento humano e a busca de sentido**. São Leopoldo: Sinodal, 1992.

FREUD, S. **Obras completas**. Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

FUCHS, Henri Luiz. O Fenômeno Religioso no Ensino Religioso e no Currículo Escolar. In: BRANDENBURG, Laude Erandi (Org.). **Fenômeno Religioso e Metodologias: VI Simpósio de Ensino Religioso**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2009.

MAZZAROLLO, Gisele. **A espiritualidade como dimensão da adolescência**. Disponível em: <http://72.29.80.171/~conerpas/documentos/A_espiritualidade_como_dimensao_da_adolescencia.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2012.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1990.

PRESIDENCIA DA REPÚBLICA DO BRASIL. **LEI Nº 9.475, DE 22 DE JULHO DE 1997**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9475.htm>. Acesso em: 02 nov. 2012.